

DISSERTAÇÕES E TESES/ DISSERTATIONS AND THESIS

Mello, Ludmila Giovanna Ribeiro de – **A construção de personagens femininas: uma questão de autoria?** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Wilton José Marques.

Neste trabalho, que tem como corpus dois romances históricos contemporâneos, a saber, *Videiras de Cristal* (1990), de Assis Brasil e *Amrik* (1997), de Ana Miranda, propomos uma análise que envolve a criação de personagens femininas por autores de sexo diferentes, na tentativa de responder a uma questão bastante frequente na literatura de mulheres e nos textos da crítica feminista, porém pouco estudada, se haveria realmente alguma diferença na escrita de homens e mulheres no que diz respeito a esse tema. Se sim, como cada um deles trabalharia então com a ficcionalização da mulher. A partir desse questionamento, estudamos a criação de personagens femininas, analisando se a mulher-autora cria “mulheres de papel” de maneira diferente do escritor do sexo masculino, uma vez que esses representam todo o cânone literário, por terem sido os únicos a possuírem voz ao longo dos séculos. Se essa diferença existe, como ela se constitui e o que representa.

Pierini, Mágnã Tânia Secchi – ***Os pescadores e As ilhas desconhecidas, de Raul Brandão: entre itinerários e paisagens, a miséria.*** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Guacira Marcondes Machado Leite.

A presente pesquisa selecionou *Os Pescadores e As Ilhas Desconhecidas* para compor o corpus de análise e propõe uma reavaliação da posição subalterna a que essas obras foram relegadas. Por muitas décadas esses títulos vivenciaram o apreço fervoroso e emocionado dos leitores. Em contrapartida, parte da crítica literária brandoniana proferida no século XX rotulou-as de “menores” por se distanciarem do projeto literário ficcional de Raul Brandão. Edificou-se e perpetuou-se, então, a dicotomia e o silêncio. O objetivo deste trabalho é mostrar que essas obras não se distanciam das outras produções brandonianas

justamente porque apresentam componentes temáticos e estilísticos similares às demais obras. Portanto, parte-se da hipótese de que há uma dialética das formas impressionistas e expressionistas que se coadunam e compõem espaços plástico-literários. Tal hipótese solidifica-se nas indagações acerca da utilização de estilos estéticos tradicionais como, por exemplo, a descrição da paisagem e da literatura de viagem nos dois títulos selecionados, publicados na segunda década do século XX. As ponderações concentram-se em torno das incursões da escrita brandoniana por linguagens artísticas distintas, por meio de uma perspectiva moderna diante da paisagem, do homem e da efabulação. No entanto, desdobram-se no estudo detido dessa perspectiva a partir da construção da figura dos pescadores, marinheiros, pastores e lavradores, além do registro das impressões poéticas e pictóricas, respectivamente, da costa portuguesa e do arquipélago dos Açores e da Madeira. Dessa forma, a aproximação entre as obras ocorre por meio da inovação na perspectiva da paisagem e da viagem, por configurar personagens pobres e vencidos a partir de reflexões de natureza ontológica e sociológica, conforme as delineações peculiares das configurações espaciais.

Oliveira, Maria Aparecida de – **A representação feminina na obra de Virginia Woolf: um diálogo entre o projeto político e o estético**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Maria Clara Bonetti Paro.

A presente pesquisa tem como objetivo examinar de que modo as concepções feministas de Virginia Woolf em *A room of one's own* e em *Three guineas* estão presentes em sua obra. Para delimitar melhor o corpus, pensamos investigar essas questões nos dois romances da autora *To the lighthouse* e *Mrs. Dalloway*. Pretende-se com isso demonstrar que há uma coerência na obra de Virginia Woolf que aponta para um projeto estético e político que definiria sua escritura. Para essa investigação nos valem as idéias apresentadas por Sandra M. Gilbert e Susan Gubar em *The madwoman in the attic* e nos três volumes de *No man's land*, sendo o primeiro, *The war of the words*; o segundo, *Sexchanges* e o terceiro, *Letters from the front*. O trabalho ainda conta com os pressupostos teóricos de Elaine Showalter em *A literature of their own: British women novelists from Brontë to Lessing* e Toril Moi em *Teoria literária feminista* e de Mark Hussey em *Virginia Woolf: A to Z* entre outros.

Caixeta, Maryllu de Oliveira – **A ironia nas “Terceiras Estórias: Tutaméia”**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite.

Para o estudo de *Tutaméia: terceiras estórias* de João Guimarães Rosa, esta tese apresenta o estudo comparado da ironia considerada em sua acepção socrática de motivação mítica, em sua retomada pelo romântico alemão Friedrich Schlegel como negação de formas-de-exposição já convencionais, e com base na elaboração do conceito de ironia pela tese de Kierkegaard que critica o modo como os românticos se apropriaram da ironia socrática. A partir da teorização de um romântico como F. Schlegel, a ironia, literária e filosófica, pode ser pensada como uma condição da forma artística, entendida como artefato produtor de sentido. Com seus quatro prefácios, *Tutaméia* rege um coro de ditos e não ditos ou propõe um debate irônico acerca de: anedotas de abstração; um coro que legisla sobre os neologismos; outro coro que refere o parecer dos filósofos sobre nossa condição trágica negada por chistes de bêbado; a voz autoral. O quarto prefácio são VII pequenas narrativas narradas pelo autor em primeira pessoa. Na primeira, conversa com seu alterego sobre literatura, e nas demais considera as implicações da narração de estórias, algumas atribuídas a tio Cândido e Zito, projeções da voz autoral. Os prefácios apresentam como ficção a descentralização do sujeito da escrita para proporem um debate irônico que coloca em cena e suspende as leis da representação. Para o estudo comparado da ironia literária, a ironia na forma, esta tese se dedica, especialmente, à análise do primeiro prefácio que apresenta o modo de ser da estória que, por vontade e dever, nega a (H)istória para se parecer um pouco com a anedota de abstração. Como ser instável e mítico, a estória retoma e reverte os termos da comparação aristotélica de poesia e história. O princípio superior do pensamento ou dos supra-sensos das estórias é o não-senso cujos mecanismos, selecionados em categorias narrativas comunitárias, produzem chistes ou faíscas que se aproximam da transcendência ou podem equivaler a ela. Essa atribuição da transcendência aos mecanismos de não-senso retoma a vacilação dos antigos quanto à fala mítica dos aedos que cambiava em relação ao falso e ao verdadeiro. Esse modo de ser da estória nega o “erro” em ironia ou luta com a vertente vitoriosa do pensamento grego, a platônico-aristotélica, que fixou e determinou a verdade. A primeira fase do pensamento de Friedrich Schlegel propõe a ironia como resultado de uma disposição mental semelhante ao modo de ser cambiante da estória, o que desagradou a Kierkegaard que defendia o primado de uma experiência mítica positiva e irritou seu mestre Hegel que exigia rigor metodológico na construção de um sistema completo. Em especial nos quatro prefácios, *Tutaméia* realiza um debate irônico, constituído por discursos, que se subtraem e atritam no que concerne ao fazer literário, salientados pelas inúmeras inovações estruturais. Esta tese começa questionando o silêncio da crítica nos primeiros vinte anos de edição de *Tutaméia* e o entende como reação ao tratamento irônico de modelos de representação, clássico e realista. Esta tese também considera, em particular, aspectos relativos ao regionalismo, vanguardismo e modernismo que *Tutaméia* também põe em debate.

Martins, Ricardo Marques – **ARTIMANHAS DE EROS: Aspectos do erotismo e do esteticismo na poética de António Botto**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Maria Lúcia Outeiro Fernandes.

A produção literária do poeta António Botto (1897-1959) conquistou a admiração e o respeito de notáveis poetas e ensaístas do início do século XX, como Fernando Pessoa e José Régio. A crítica literária portuguesa mais conservadora, entretanto, preferiu condenar a poesia de Botto ao limbo do cânone literário, em virtude do teor explicitamente homoerótico de suas canções. Discussões polêmicas foram travadas em jornais e revistas por estas facções, protagonistas de um dos capítulos mais vigorosos da história da crítica literária lusitana. Mais de cinquenta anos após a morte do poeta, a poesia de Botto continua a ganhar a atenção da crítica pela temática homoerótica, especialmente por parte dos Estudos Culturais e dos movimentos gays. O presente trabalho, sem desconsiderar a contribuição e a importância de tais estudos, debruça-se sobre o corpo poético da poesia de Botto, no sentido de investigar o movimento rítmico e o delineamento das imagens poéticas que configuram a encenação do desejo (homo)erótico. Pela perspectiva da teoria e da crítica literária, especialmente por meio da análise de poemas de *Canções*, ressaltam-se as qualidades estéticas dessa produção poética, que merece ser revisitada pela crítica contemporânea.

Ribeiro, Rosária Cristina Costa – **O romance histórico francês no século XIX: Hugo, Élmir e Balzac**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Sidney Barbosa.

Inicialmente o trabalho distingue as várias denominações desse tipo de romance para fazer a escolha de uma delas. De acordo com diversos críticos contemporâneos, o romance histórico tradicional, igualmente denominado romance histórico romântico, nasceu pelas mãos de Sir Walter Scott, no Romantismo inglês. Entretanto, foi na França oitocentista que este tipo de romance alcançou sua maior expressão com obras como *Les chouans* (1829) e *Notre-Dame de Paris* (1831). É preciso distinguir também o romance histórico tradicional daqueles outros tipos muito célebres e comuns que, naquela época, utilizavam a história como pano de fundo, ou romaneavam essa mesma história (e aqui podemos citar, por exemplo, *La Reine Margot*, de 1845). Assim, o percurso teórico parte de teóricos como Louis Maigron (1866-1954) passa por Georg Lukács (1885-1971) até Gérard Genette (1949), Jean Molino (1945) e Claudie Bernard, já na segunda metade do século XX. O trabalho centrou-se em um embate direto com os textos literários, objetivando caracterizar a construção da espacialidade nos romances do corpus escolhido. A escolha dos romances partiu do conceito de micro-gênero (Molino, 1975), que

estabelece a determinação de características em comum entre as obras a serem analisadas, como, por exemplo, o tema ou a data de publicação. Dessa forma, baseando-se na data e local de publicação (França do século XIX), foram escolhidos os seguintes romances: *Les Chouans* (1829) de Honoré de Balzac, *Quatrevingt-treize* (1874) de Victor Hugo e *Sous la hache* (1883) de Élémer Bourges. A partir da leitura e análise da realização de algumas reflexões a respeito dessas obras, pôde-se comprovar que, apesar da distância temporal entre a publicação delas, todas seguem o mesmo padrão de definição da espacialidade e fazem parte da mesma escola literária, o Romantismo. Resta dizer que o romance histórico tradicional francês do século XIX foi a expressão autêntica de um povo castigado pelas transformações políticas e sociais do século XVIII e sedento de reencontrar seu espírito de união, de bem-estar e de nacionalismo.

Bombini, Rosilene Frederico Rocha – **O universo metalinguístico na obra de Mario Quintana: uma poética da linguagem**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Guacira Marcondes Machado Leite.

Esta tese tem o objetivo de apresentar como a poesia de Mario Quintana se desenvolveu ao longo de sua carreira possibilitando o fortalecimento da consciência poética do autor. Os textos selecionados enfocam a metalinguagem presente na obra desse poeta e proporcionam o atendimento dos objetivos específicos do trabalho, como levantar aspectos da poética quintaneana, apoiando-se nas teorias da poesia moderna e de crítica literária. Além disso, reconstituir o itinerário do poeta por meio dos textos que tratam de seu ofício, analisando poemas metalinguísticos selecionados de seus livros publicados de 1940 a 1990, num total de treze obras, foi um grande desafio que se realizou ao longo do capítulo 2 desta tese. Outro importante elemento de análise foi considerar o processo de reescritura e revisão/correção dos textos como uma forma de autocrítica do próprio trabalho, o qual Quintana realizou desde o início de sua carreira como uma prática constante em busca da expressão mais adequada para seus poemas. As análises estão fundamentadas em estudos de teóricos da poesia moderna como Friedrich, Paz, Compagnon, entre outros autores que tratam especialmente da metalinguagem e da intertextualidade como Campos, Samoyault, Perrone-Moisés. São ainda referenciais importantes para o desenvolvimento deste trabalho as obras de Cândido, Barbosa e Lyra. No decorrer deste estudo foi possível reconhecer o processo de criação e as variações em torno do fazer poético por meio de análises comparativas dos textos localizados no acervo pessoal do poeta e selecionados para esse propósito. Ao final, pôde-se identificar uma teoria da poesia construída ao longo de conceitos que se modulam e buscam, cada vez mais, a precisão.

Boero, Simone Aparecida Alves Lima – **Um palimpsesto em andamento: formas e reformas de uma personagem azevediana**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite.

Este trabalho tem o objetivo de investigar a utilização da figura do malandro, num *corpus* selecionado dentre as obras de Arthur Azevedo, “maior autor do teatro brasileiro cômico”, segundo Guinsburg et al. (2006). Nossa hipótese é a de que o dramaturgo, na criação dessa personagem central e significativa nas peças referidas, parte da convenção da comédia que estabelece o uso de personagens da camada média ou baixa da população, do substrato do criado astuto da Comédia Nova e de seus congêneres posteriores até chegar ao que denominamos malandro azevediano. A adoção dessa figura teria ali duas importantes funções: a de satirizar o governo e as elites por criarem condições para a disseminação tanto dos malandros quanto da malandragem e a de conferir recriação estética aos homens e mulheres, que, por serem do povo, rapidamente seriam esquecidos. A fim de comprovar essa ideia, dividimos o estudo em quatro partes, a saber: a primeira, cujo escopo é conhecer, brevemente, a vida, a obra e a crítica sobre A. Azevedo; em seguida, explicar acerca das relações entre trabalho e ociosidade estabelecidas pelos brasileiros de então, e averiguar, partindo do conceito de “navegação social”, os esquemas de sobrevivência empreendidos pelas personagens em algumas cenas do *corpus*. Na terceira seção, procuramos rastrear a utilização do criado ardiloso, na Comédia Nova, passamos pelos Zanni e por Arlequim, cotejamos ainda as figuras do trickster, do pícaro e a do próprio malandro. Por fim, munidos das noções de cômico e de satírico, buscamos interpretar o malandro presente na dramaturgia azevediana. O referencial teórico usado vincula-se a pesquisas de diversas áreas: antropologia social, dramaturgia, sociologia, historiografia teatral, história da vida privada, literatura cômica e/ou satírica, linguística e outras.

Liporaci, Vanessa Chiconeli – **Um estudo da tradução de *Primeiras Estórias* para o inglês**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Maria Célia de Moraes Leonel.

O objetivo principal do presente trabalho é analisar a relação entre *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa e sua tradução para o inglês intitulada *The third bank of the river and other stories*, de Barbara Shelby. Para tanto, realizamos as análises de quatro narrativas dessa obra – “A terceira margem do rio”, “A menina de lá”, “A benfazeja” e “Partida do audaz navegante” – e de suas respectivas traduções para o inglês, partindo do levantamento e estudo de três tipos de frases que, a nosso ver, consistem em uma das principais características do fazer poético rosiano e foram

cuidadosamente trabalhadas no intuito de revestir a temática metafísico-religiosa tão cara à obra desse autor. Além dessas nossas sugestões, buscamos, na correspondência que Guimarães Rosa trocou com seus tradutores – Edoardo Bizzarri, Curt Meyer-Clason e Harriet de Onís – posições rosianas quanto ao fazer tradutório e literário que, compondo uma espécie de poética rosiana da tradução, também contribuíram para as análises efetivadas. Constatamos que esses componentes textuais – as frases – são estrategicamente inseridos em momentos-chave das narrativas e, se modificados ou omitidos na tradução, podem vir a prejudicar a construção dos sentidos mais profundos desses contos. Ademais, fizemos um estudo das relações entre autor, tradutor e editor a partir da correspondência que encontramos no Harry Ransom Center, localizado em Austin – Texas. A análise dessas cartas também permitiu que tivéssemos acesso a outros aspectos que podem ter influenciado o processo de tradução.

